

SERMAM

87

DE NOSSA SENHORA
DE PENHA DE FRANÇA,

P R E G A D O

NO SEU CONVENTO DE LISBOA
no terceyro dia do solenne triduo , que se lhe
confagra todos os annos,

E O F F E R E C I D O

AO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FR. PEDRO DE FOYOS,
B I S P O D E B O N A,
do Conselho de S. Magestade, &c.

PELO P. M. Fr. MANOEL DE S. CARLOS,
*Religioso Agostinho, Lente de Theologia, & Reytor do
Collegio de N. P. S. Agostinho de Lisboa.*



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. X. C. I X.

Com todas as licenças necessarias.

58
SERMAM

DE NOSSA SENHORA

DE PENHA DE FRANCA

NO SEU CONVENTO DE LISBOA

no terceiro dia do presente mdo, que se tem
contagou todos os annos

E O P R E S E N T E

DO ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FR. PEDRO DE FOYOS

BISPO DE BONA

do Conselho de S. Magestade, &c.

EIO. P. M. FR. MANOEL DE S. CARLOS

Religioso Agostinho, Doutor de Theologia, e Rector do

Collegio de N. P. S. Agostinho de Lisboa.

Com a qual se deu a seguinte

Resposta, e se mandou cumprir.



L I S B O A

Na Officina de MANOEL LOPES FERREIRA.

M D C X C I X

Com todas as licenças necessarias



55

AO ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO SENHOR

D. FR. PEDRO DE FOYOS,
BISPO DE BONA,
do Conselho de S. Magestade, &c.

SENHOR.



UANDO V. Ill^{ma}. com commum applauso
foy eleyto Provincial desta Provincia, tive eu
a honra de ser o Prégador de Capitulo com sin-
gular ventura: E se entã attendendo ao glo-
rioso nome de V. Ill^{ma}. formey hũa Penha in-
contrastavel das muytas pedras brancas, com q̄

contou a Religiaõ taõ alegre dia; agora com este panegyrico,
que préguey da Senhora de Penha de França no seu solenne
triduo, offereço a V. Ill^{ma}. outra Penha, tanto mais excelsa,
quanto será mais agradavel a V. Ill^{ma}. Naõ sabi a luz com
aquelle Sermaõ, como me persuadiaõ alguns Religiosos, porq̄
ainda que a ventura, com que de V. Ill^{ma}. foy ouvido, lhe podia
augurar boa fortuna, com tudo o reconhecimento da minha li-
mitaçã sempre fez prudente a minha covardia. Só agora, sem
a intimidarem as censuras, se pudera esta avimar a semelhã-
tes empresas: porque sendo o Sermaõ da Senhora de Penha de
França, E offerecido à Pessoa de V. Ill^{ma}. que pela etymolo-

30
gia do seu nome, & pela imitação do mayor Prelado, he excel-
sa Penha, como não havia de mostrar-me em tudo animoso, se
me vejo tão soberanamente amparado, & tão efficaçmente de-
fendido! O certo he, que se dantes podiaõ os meus receyos ter
desculpa, agora tudo o que fosse recear, seria offender; & só
desconhecimento de tão soberano amparo, & efficaç patrocí-
nio, poderia servir de impedimento aos meus desejos, para que
não pusesse aos pés de V. Ill^{ma}. estes meus discursos.

Aceyte-os V. Ill^{ma}. não como desempenho das minhas obri-
gações, mas como escriptura de mayores dividas; que se as pes-
soas de mayor grandesa, ainda na aceytacão do agradecimen-
to, renovaõ a materia do beneficio, entãõ serey às honras de V.
Ill^{ma}. mais obrigado, quando entre as muytas confissões, que fa-
ço de devedor, aceyte esta pequena expressão de agradecido; &
porque em tudo o mostre ser com cordial affecto, cedo nesta De-
dicatoria aos elogios, para que V. Ill^{ma}. da larga materia, de-
safiando as eloquencias, com tão subido assumpto; & só não
cessarey de pedir a Deos que guarde a Pessoa de V. Ill^{ma}. entre
muytas felicidades, pelos annos que lhe conto com efficaç dese-
jo. Collegio de Santo Augustinho de Lisboa aos 3. de Novem-
bro de 1699.

Cappellaõ, & Orador de V. Illustrissima.

Fr. MANOEL DE S. CARLOS.



DE QUANATUS EST JESUS,
qui vocatur Christus. Matth. i.

SENHOR.



Costuma dizer o mundo, que tambem as pedras se encontraõ; & eu só dissera neste grande dia, que para a formação da melhor Penha bẽm se ajustaõ as melhores pedras. Todos sabem que he Christo a pedra angular, que servio de fundamento à Igreja, como edificio mais excelso; & quem não alcança, que he Maria Santissima a pedra preciosa, que servio de vistoso esmalte a todo este excelso edificio! Pois de tal sorte vemos hoje juntas estas duas admiraveis pedras, q̃ bẽm posso dizer, he este o dia, em que as melhores pedras não se encontraõ, antes só se encontraõ pedras, que admiravelmente se ajustaõ.

Naõ imagineis, que a excelsa Penha, a quem se consagra esta grande festa, he só Maria Santissima: porque eu venho persuadido a que sendo a Penha hum monte de muytas pedras,

como diz o Autor das Allegorias, tambem se constitue a Senhora de Penha de França na rafaõ de Penha, por lhe assistir sempre no Sacramento o melhor Cordeyro, sendo juntamente a melhor pedra: *Emitte agnũ* Issai. *Domine dominatorem terra, de petra deserti, idest, abscinde petram de petra,* disse Guarico Abbade. *Gua-* Em outros templos, q̃ frequen- *rin.* ta a devoçaõ da Corte para os cultos, terã Maria Senhora nos- *Abb.* sa muytos titulos, a que nem *serm.* sempre assista o Sacramento, *Annunt.* porẽm he de advertir, que ao titulo da Senhora de Penha de França faz sempre Christo sacramentado continua assistencia neste templo; & notay agora o meu discurso.

Sempre considerey grande mysterio, em que parece creou Deos este mundo dilatado, como em fórma de hum templo augusto: porque os valles lhe servem de pavimento, os montes de paredes, os polos de pilares,

D. Paul. ad E. phes. 2. Ave gẽma singularis. Div. Anselm. in Psalt Virg. Ps. 3.

Sylv. alleg. verb. lapis. 16.1. GUA- rin. Abb. serm. 2. de nunt.

res, as esferas de abobadas, os planetas de alampadas, as estrellas de tochas, as plantas de retabolos, as flores de ramalhetes, & as pedras finalmente de aras.

E bem se deyxá ver que sendo o mundo todo hum templo, ou he a Senhora mystico templo, taõ dilatado, & magnifico como o mesmo mundo, ou se multiplica no mundo em muytos, & bem diversos templos: porque se olhais para os valles, vereis que ou são pavimento no templo de Maria, ou nelles tem Maria o seu templo, como Senhora do Valle: se olhais para os montes, vereis que ou são paredes no templo de Maria, ou nelles tem Maria o seu templo como Senhora do Monte: se olhais para os polos, vereis que ou são colunas, & pilares no templo de Maria, ou nelles tem Maria o seu templo, como Senhora do Pilar: se olhais para as esferas, vereis que ou são abobadas no templo de Maria, ou nellas tem Maria o seu templo como Senhora da Gloria: se olhais para a luz dos planetas, vereis que ou são alampadas no templo de Maria, ou nellas tem Maria o seu templo como Senhora da Luz: se olhais para as estrellas, vereis que ou são tochas no templo de Maria, ou entre muytas tem Maria o templo como Senhora da Es-

trella: se olhais para as plantas, vereis que das palmas, & oliveyras se entalhão os retabolos no templo de Maria, ou nellas tem Maria o seu templo, já como Senhora da Oliveyra, & já como Senhora da Palma: se olhais para as flores, vereis que das rosas, como mais bellas, se compõem os ramalhetes no templo de Maria, ou entre muytas tem Maria o templo como Senhora da Rosa: & finalmente, se mais applicardes a vista para as pedras, vereis que ou são pedras de Aras no templo de Maria, ou nellas tem Maria o seu templo como Senhora da Penha.

Pois agora, porque não multipliqueis as romarias, entray com a consideração em qualquer destes templos da Senhora, & vereis que por ser só a Penha a pedra de Ara, em que se expõem o Sacramento, parece he especial a assistencia do Sacramento nesta excelsa, & admiravel Penha: nos mais dos templos de Maria sem duvida he assistir Christo sacramentado; mas tambem he sem duvida, que em quanto ao lugar, assiste por diverso modo neste augusto templo: de sorte que nos mais vereis húa cappella, ou tribuna de Maria, & vereis outra tribuna, ou outra cappella do Sacramento; porèm neste a mesma cappella da Penha he

cappella do Sacramento; a mesma tribuna do Sacramento também he tribuna da Penha; porque não só nestas festas, mas em todo o anno he a Penha a pedra de Ara do Sacramento, ou como examina naquella tribuna a nossa vista, sempre assiste o Sacramento naquella Penha.

Oh Penha admiravel, que com a continua assistencia de Christo em quanto pedra, sendo juntamente o melhor Cordeyro, parece se constitue na rafaõ de Penha! Esta Penha he a melhor Ara para Christo; Christo he a melhor pedra, que sempre assiste com a Penha. De sorte, que sendo Maria Penha, não haviade degenerar Christo, deyxando de ser pedra; sendo Christo pedra, só elle havia de constituir a Maria na rafaõ de Penha. E vejamos já o nosso Evangelho, que eu cuydo dá para este discurso hum grande fundamento.

S. II.

Maria, de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus. Todos sabem que este Evangelho he livro da geraçõ, & ascendencia de Christo: *Liber generationis Jesu Christi*; & he tã duvida entre os Santos Padres, que descrevendo S. Mattheus esta ascendencia de Christo pela Senhora, divertio a historia

no meyo da narraçõ da ascendencia: porque havendo-a de continuar, depois de Zorobabel, por Rhela até Joaquim, a divertio de Abiud até a Joseph: *Jacob genuit Joseph virum Mariae*. O que supposto, perguntara eu: E qual poderá ser a rafaõ, porque divertio o Evangelista a sua historia? Qual poderá ser a rafaõ, porque não publicou o Evangelista toda a ascendencia da Senhora? Ora vejaõ, que se em outro dia se pódem dar com S. Ieronymo, & S. Ioaõ Damasceno muytas soluções a esta grande duvida, agora attendendo ao nosso assumpto, ha esta de ser a minha soluçõ.

O intento de S. M. theus era descrever a ascendencia de Christo pela Senhora; & se já heuve quem disse, que preterindo muytos ascendentes, como notou Iansenio, começou o Evangelista a ascendencia da Senhora em Abrahaõ, porque Abrahaõ quer dizer Penha: *Attendite ad petram*; attendite ad Abraham; eu dissera agora: que como se considerasse o Evangelista a Senhora em quanto Penha, & considerasse a Christo sahindo da Penha da Senhora: *Emitte agnum Domine de petra deserti*, parece quiz mostrar o Evangelista, que para assim considerar a Senhora, não era necessario descrever a serie dos seus progenitores, & basta

Christus
petra
... nõ
degenerat
a Maria
refilius
quãdo
ipse
mõm
ne pe
tra cõ
setur.
Guar
Abb.
ser 2.
de An
nunt.

Hier
lib. 1.
com.
in
Mat.
Dam
lib. 4.
desid.
ortho.
c. 15.
Ians.
in cõ
cord.
Ev.
c. 6.
Isai.
51. 1.
va

64
 va publicar que era Mãy de Christo: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* De sorte, para mayor clareza, que sendo Christo hũa pedra excisa da Penha da Senhora, parece nos quiz mostrar o Evangelista, que ainda divertindo a serie dos progenitores, bem se publicaya ser a Senhora Penha, só com se dizer que era Mãy de Christo. Emfim, que ser Christo mystica pedra, he ser Maria milagrosa Penha; & para se ver, que parece se constituhia a Senhora na rafaõ de Penha pela maternidade de Christo, & naõ pela ascendencia dos progenitores, divertio o Evangelista a historia dos progenitores, & publicou a maternidade só de Christo: *De qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.*

Vejaõ pois os meus ouvintes, se a circumstancia de affitir sempre Christo sacramentado na Ara daquella Penha, & se a rafaõ de ser a Senhora Penha, de que sahio em Christo a melhor pedra, publica bem, & declara, que pela assistencia da pedra de Christo se constitue tambem a Senhora de Penha de França na rafaõ de Penha. Principalmente, quando as mais relevantes propriedades de Christo em quanto pedra, porque individuemos o assũpto, parece se achão em Maria, em quanto Penha;

& dayme agora attençaõ.

Tres propriedades, ou tres excellencias, que reconhecemos em qualquer penha, reconhece S. Bernardo por mais admiravel modo na Pessoa de Christo, quando o considera como pedra: qualquer outra penha tem por propriedade a altura, com que exalta a quem a sobe; a segurança com que defende a quem a busca; & a firmesa com que livra de cahir a quem nella està; & estas mesmas propriedades, que se achão em toda a penha, saõ as que por mais admiravel modo reconheceo em Christo S. Bernardo, & senaõ ouvi ao Santo: *Quid non boni in petra?* diz elle: *in petra exaltatus, in petra securus, in petra firmiter sto: securus ab hoste, fortis à casu, & hoc quoniam exaltatus à terra.* Notavel dizer o de Bernardo, & que nos dà para o nosso assumpto hum grande fundamento! Diz com a sua suavidade, & elegancia, que he Christo hũa pedra mystica, a qual tem por propriedade, & por excellencia exaltar da terra com a mayor grandesa, defender de inimigos com a mayor segurança, & livrar de toda a queda com a mayor firmesa, *in petra exaltatus, in petra securus, in petra firmiter sto.*

Isto he o que diz Bernardo, & eu disiera agora, que naõ só a cir-

Div.
Bernard.
serm.
61. in
Cár.
B.

circunstancia da assistencia do Sacramento; não só a digressão na historia do Evangelho, mas tambem a semelhança nas mesmas propriedades, parece estaõ publicando, que com a assistencia de Christo, como mystica pedra, parece se constitue a Senhora de Penha de França na rasão de Penha. Christo he pedra que exalta? *In petra exaltatus*: Christo he pedra que defende? *In petra securus*: Christo he pedra que firma? *In petra firmiter sto*; pois para se conhecer, que na Penha de Maria, & na Pedra de Christo, são hoje semelhantes as propriedades, & as excellencias, havemos de mostrar que as mesmas tres excellencias, & propriedades de Christo, em quanto mystica pedra, tãbem se achão em Maria como milagrosa Penha; que se Christo he pedra para exaltar, para defender, & para firmar; tambem havemos de ver hoje, que tem a Penha de Maria para exaltar da terra a mayor altura, para defender de inimigos a mayor segurãça, & para livrar de quedas a mayor firmeza, & este serà todo o nosso assumpto.

Em quanto a si, quem poderá duvidar, que he muyto levantada, muyto invencivel, & muyto firme a Penha de Maria? Muyto levantada; porque esta Senhora dà com a cabeça nas

estrellas: muyto invencivel, porque a esta Senhora servem os escudos das melhores armas: muyto firme, porque esta Senhora entre matizes de brilhantes astros he o melhor firmamento. Mas suppondo esta verdade, porque a devoção a julga evidencia, eu só quizera mostrar, que tambem em quanto para nós he levantada, he invencivel, & he firme a Penha: levantada, porque com a sua altura nos exalta da terra; he o primeyro ponto: invencivel, porque o seu poder nos defende de inimigos; he o segundo ponto: firme, porque a sua vigilancia nos livra de cabir em qualquer mal; he o terceyro ponto. E estas as tres semelhanças com a pedra de Christo: estas as tres excellencias da Penha; & estas as tres partes da Oração. *Ave Maria.*

I. P O N T O.

§. III.

PPrimeiramente, participãdo da pedra de Christo a semelhança, he o exaltar da terra com a sua altura, a primeyra propriedade da nossa excelsa Penha. Que sejaõ perigosas as alturas do mundo, só deyxará de o conhecer, quem cabalmente não alcançar, que o mundo quando nos exalta, juntamente

Apoç
12.2.
Cãt.
4.4.
Gen.
1.7.

nos precipita. Foy Hercules o melhor geroglyfico do mundo, quando pelejou na Libya com Antheo, exaltando-o da terra nos seus braços, porque nesta porfiada lucta affim exaltava da terra ao gigante, que parecêdo lhe procurava as melhores, então lhe dispunha as ruinas. E qual dos meus ouvintes não considera, que tendo o mundo enganoso Hercules, porque o geroglyfico se ajuste, ao mesmo tempo que nos exalta, juntamente nos precipita; & o mesmo he tomarnos nos braços com ternura, que disponos os precipícios com ruina! Mas oh excelsa Penha a de Maria Santissima, pois nos exalta por tão differente modo do q̄ exalta o mundo, que se a consideração me não engana, só parece que a Penha exalta, & só parece que na Penha toda a felicidade se segura.

No Psalmo vinte & seis publica David a Deos tão liberalmente dadivofo, & tão dadivosamente benefico, que parece chegou Deos com os beneficiós aonde se estendeo David com os desejos: lede o Psalmo, & vereis publicar David a vozes entre rendimento de graças que só era Deos a sua luz nas trevas, a sua saude na enfermidade, o seu alivio no temor, a sua protecção na vida, o seu remedio nos males, & o seu es-

cudo nos conflicts: *Dominus illuminatio mea, & salus mea, quẽ timebo? Dominus protector vite mee, a quo trepidabo?* Mas notay, que apontando logo David a caula, porque era do Ceo tão favorecido, diz que Deos o escondêra no seu tabernaculo, & o exaltara na Penha: *Quoniam abscondit me in tabernaculo suo... in petra exaltavit me.* Psal. 26 5.

Dous reparos formo agora neste Texto, para provar as duas partes do pensamento: se David queria publicar q̄ Deos o exaltara, não dissera melhor que o subira à extensão das estrellas, ao firmamento das estrellas, aos orbes dos astros, & ao zenith do Sol? Parece que sim; logo porque só affirma, q̄ na Penha se vira exaltado, & se conheçera engrandecido? *In petra exaltavit me?* Mais; David exaltado na Penha, mostrase logo tão ditoso na vida, que parece não tinha que desejar, pelo muyto que chegava a possuir? Sim; & vejaõ agora a razão: era aquella Penha excelsa figura de Maria Santissima, como affirmaõ muytos Santos Padres; & se diz Caetano que na celebridade do nome, & dilatação da fama havia de crescer esta mesma Penha: *In petra, qua elevabitur nomine simul, & fama*, bem se vê que da Senhora de Penha de França, que affim se estendeo na fama, & cres-

ceo no nome, he em tudo ajustada a figura. Pois ex ahi a razão, porque quando publicou David que exaltava a Penha, juntamente parece entendo, que exaltando aquella Penha excelsa por differente modo do que exalta o mundo, nem no zenith do Sol, nem nos orbes dos astros, nem no firmamento das estrellas, nem na extensão das esferas, se quiz considerar exaltado, & favorecido, antes sem duvida quiz mostrar, que só aquella Penha; parece q̄ exalta, só naquella Penha toda a felicidade se segura: *In petra exaltavit me: Dominus illuminatio mea, & salus mea.*

Oh excelsa, & soberana Penha, que se nos exalta a maior altura, juntamête nos promete a mais crescida felicidade! Certesa he esta tão infallivel, que bem a testemunha nos milagres de todos os dias a nossa experiencia, & bem a examina nas paredes desta casa a nossa vista! Se como David, quando mais ditoso, nos vemos nesta milagrosa Penha exaltados: *In petra exaltavit me*, tambem conteguindo luz nas trevas mais tenebrosas, saude na enfermidade mais aguda, alivio no temor mais penoso, protecção na vida mais trabalhosa, remedio nos males mais continuos, & escudo nos conflictos mais arriscados, nos vemos como David

favorecidos: *Dominus illuminatio mea, & salus mea, quē timebo?*

Esta he pois a felicidade, com que costuma exaltar a Penha. E agora dissera eu, porque não falte a mayor propriedade ao nosso assumpto, que como se quizesse mostrar David, não só o muyto que exalta a Penha, mas que na felicidade com que exalta, participa de Christo sacramentado a semelhança, logo ajuntou no mesmo Psalmo hũa sombra, ou figura do Sacramento, com aquella levantada, & excelsa Penha. Diz que na Penha se vira exaltado, como no melhor throno: *In petra exaltavit me*, & continúa logo dizendo, que a Deos offerecêra no seu templo hum bem acceptavel sacrificio: *Circuivi, & immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis.* Notavel dizer o de David! Porque advertindo primeyro, que nas ultimas palavras do Texto referido, leraõ os Complutenses com mysterio: *Immolavi hostiam laudis*, S. Com Jeronymo com muytos: *Immolavi hostiam jubilationis*, & o Div. Caldeo, como refere Lorino: *Hier Immolavi sacrificia acceptabilia*; Avejaõ agora os meus ouvintes brof. a admiravel concurrencia deste sacrificio com aquella Penha, & o mysterioso ajuste daquelle Penha com este sacrificio. Que sacrificio acceptavel he o das vozes: *Hostiam voci in Ps.*

ferationis? Senão o Sacrificio, & Sacramento do Altar, em q̄ defce Deos do Ceo a terra, porque na Confagração profere o Sacerdote estas palavras, ou articula estas vozes: *Hoc est Corpus meum?* Que sacrificio acceptavel he o dos louvores: *Hostiam laudis?* Senão o Sacrificio, & Sacramento do Altar, em que louva a devoção a Deos, &

Mat 26. *pns meum?* Que sacrificio acceptavel he o dos louvores: *Hostiam laudis?* Senão o Sacrificio, & Sacramento do Altar, em que louva a devoção a Deos, &

Tor- dá graças ao Altissimo: *Immola rian. Deo sacrificium laudis, & redde*

lib.2 *Altissimo vota tua?* Que sacrificio acceptavel he o dos jubilos:

Euc. Hostiam jubilationis? Senão o

Zen. Sacrificio, & Sacramento do

Ver. Altar, em que para romper

serm. em jubilos de alegria se acha

15. toda a delicia, & suavidade:

Lor. *Omne delectamentum in se ha-*

in Ps. *bentem.*

49. Pois bem podemos dizer, q̄

14. como se quizesse mostrar Da-

Sap. vid, que a Penha exalta, & que

16. na felicidade com que exalta a

20. Penha, participa de Christo sacramentado a semelhança, parece unio em figura o Sacramento com a Penha, ou do modo que agora vemos naquella

Throno, & naquella Altar, expoz já então na Penha o Sacramento; deyxando se bem ver naquella uniaõ mysteriosa, que

Lã Sa'lamaõ no seu Templo unio os thronos das duas Magestades; que como se queria segurar felicidades, & honras mais crescidas, entendeo ser necessaria aquella uniaõ mysteriosa; & David primeyro que Sa-

lamaõ, unio tambem em figura estes dous levantados, & magestosos thronos; o throno do Sacramento, que reconhecemos

naquella Hostia, & o throno de Maria Santissima, a quem hoje

veneramos naquella Penha; querendo, como dissemos, mostrar David a todos, que assim

favorece, & exalta a Penha de Maria, que tem com Christo sacramentado semelhança no

muyto que exalta, & juntamête no que favorece; porque

para favorecer, & exaltar parece se forma hoje de Christo, &

Maria a mais excelsa, & levantada Penha: *Maria, de qua natus est Jesus: Emitte agnum Domine de petra deserti.*

3. *Re*

4. *c.2.*

19.

§. IV.

V

erdadeiramente senho-

res, que já agora se deyxaver, qual he a altura, com q̄ se

qualificaõ os titulos de mayor grandela, & ainda a magestade da mais soberana regalia: que-

reis as regalias mais augustas, os titulos mais honrosos, & as hõ-

ras mais crescidas? Pois sede

devotos da Senhora de Penha

de França, & fazey com a devoção por merecer o haver-vos a Penha de exaltar; porque só parece se singularizaõ nas honras, nos titulos, & na regalia, aquelles a quem exalta com a sua altura esta levantada, & excella Penha.

No nosso Evangelho achodous progenitores de Maria, cõ especialidade engrandecidos; porque por muytos titulos vejo a Abrahaõ, & a David, entre todos os mais aventejados: a David, sobre lhe dar o primeyro lugar, chama o Evangelho duas vezes Rey: *Genuit David Regem; David autem Rex*; & Abrahaõ sobre ter o lugar logo depois de David: *Filij David filij Abraham*, tambem em boa frase da Escriptura quer dizer Principe, & Senhor: *Quàm pulchri sunt gressus tui, filia Principis, id est, filia Abrahae*; dizem muytos Padres.

E quem não pergunta logo, qual póde ser a razão, porque na genealogia da Senhora houveraõ de ser David, & Abrahaõ mais engrandecidos, & entre todos os mais gloriosamente exaltados? Eu o digo: muytos dos que refere o Evangelista, como notamos, eraõ ascendentes da Senhora; mas da Senhora em quantõ com o titulo da Penha, parece eraõ Abrahaõ, & David os seus mais chegados, & mais favorecidos ascenden-

tes: Abrahaõ, como se vê no Texto de Isaias, tambem he o mesmo que penha: *Attendite ad petram, unde excisi estis; attendite ad Abraham*; & David publicou hũa, & muytas vezes, que de todas as tuas felicidades era devedor à Penha: *In petra exaltavit me: dum anxiaretur cor meum, in petra exaltasti me*. Pois exahi a razão, porque Abrahaõ, & David entre todos os mais ascendentes houveraõ de ser engrandecidos, & singularmente exaltados: foraõ David, & Abrahaõ os que se chegaraõ mais à Penha, merecendo os exaltasse a sua altura; & como na Penha se viraõ exaltados, bẽ era que com os titulos mais honrosos se vissem tambem engrandecidos: *Genuit David Regem: quàm pulchri sunt gressus tui, filia Principis, id est, filia Abrahae*.

Excelsa, & soberana Penha he Maria Senhora nossa, pois que só consegue os mayores titulos quem lerve na sua casa, & sobe à sua altura. Todos os seus ascendentes, que se contaõ por linha recta de David até Zorobabel, tiveraõ grandes nomes, com que se engiãdecer, & gloriosos titulos com que se exaltar; mas foraõ os nomes de Abrahaõ, & David mais gloriosos, porque para com ventura os exaltar, mereceraõ ser da Penha mais favorecidos. Muyto embora, que os outros ascen-

dentes tivessem honrosos títulos, que David, & Abraão haviaõ de exceder nos títulos a todos os outros ascendentes. E para que de todo se qualifique bem esta verdade, ou para que de todo se conheça ser Maria em exaltar a mais excelsa Penha, vede que não só a publica David, & Abraão como ascendêtes, mas ainda o mesmo Christo no Sacramento parece publicar esta verdade: infinita, & interminavel he a grandesa, innumeraveis, & gloriosos são os títulos de Christo no Sacramento: mas para mostrar este Senhor, que a excelsa Penha de Maria exalta a todos com a sua altura, tambem se quiz mostrar exaltado, quando houve de nascer de Maria, ou quando houve de sahir da Penha, como cuydo ha de mostrar a prova.

Com enternecidas lagrymas, & amorosas ternuras pediaõ os Santos Padres a Encarnação do Divino Verbo; & noto eu, que Isaias quando o considera descendo de hũa nuvem celeste, o chama Justo, que santifica: *Rate Cali desuper, & nubes pluant justum*: quando o considera nascendo de hũa terra Virgem, o publica Salvador, que resgata: *Aperiatnr terra, & germinet Salvatorem*; & só quando o considera sabindo de hũa Penha excelsa, o intitula Cordeyro, que senhorea: *Emitte agnum Domi-*

ne dominatorem terra de petra deserti. Mas como assim? He o Verbo Justo que santifica, quando desce da nuvem? He Salvador que resgata, quando nasce da terra? E só he Cordeyro q senhorea, quando sahe da penha? Sim; & vejaõ agora. Qué he esta Penha, senão Maria Santissima: *Per petram intelligitur Maria, qua est peccatorum asyliu, & munitissima turris*, disse hum Douto! Quem he o Cordeyro, senão o que nos assiste sacramentado, sendo tambem mystica pedra para a formação da melhor Penha? *Emitte agnum de petra deserti*, disse Guar. Abbade, *idest, absconde petram de petra, sanctum, & inviolabilem sancta, & inviolata proferat virginitas*. Pois ex ali a rafaõ, porque os títulos de Senhor parece se guardaraõ para o Cordeyro, quando houve de sahir da Penha. Era a Penha figura de Maria: era o Cordeyro figura de Christo sacramentado, & parece que só na Penha, ou na sua altura se houve de intitular o Cordeyro com mayor grandesa: infinita, & interminavel era a grandesa, innumeraveis, & gloriosos eraõ os títulos do Cordeyro, pois symbolizava a Christo no Sacramento; mas para mostrar este Senhor que Maria exaltava na Penha a mayor altura, participando delle a semelhança, tambem como David, & Abraão

brahão no Evangelho, se quiz mostrar exaltado, quando houve de nacer de Maria, ou quando houve de sahir da Penha: *Emitte agnum Domine de petra deserti: de qua natus est Jesus, qui vocatur Christus.* E tenho satisfeyto à primeyra parte do assumpto.

II. P O N T O.

§. V.

A Segunda propriedade da Penha, participando da pedra de Christo a semelhança, he defender de inimigos, como invencivel fortaleza: *In petra securus: securus ab hoste.* Torne-mos ao Texto de David, com que demos principio ao primeyro ponto.

Disse David que na penha se vira gloriosamente exaltado, & se conhecera felizmente engrandecido: *In petra exaltavit me.* E que mais vos parece diria logo David? Disse q̃ dos seus inimigos conseguira grandes triunfos, & alcançara muytos trofeos; notay o Texto: *In petra exaltavit me, & nunc exaltavit caput meum super inimicos meos.* Ha tal dizer! Porque David se vê exaltado, considera-se victorioso? Porque a penha có ventura o exalta, com segurança triunfa? Sim, & havia de ser assim.

Estava David exaltado na penha, que como já dissemos, era da Senhora de Penha de França a melhor figura: *In petra, qua elevabitur nomine, & fama:* estava aquella penha, como já notamos, assistida de hũa sombra do Sacramento, que era juntamente sacrificio: *Circuivi, & immolavi in tabernaculo ejus hostiam vociferationis.* Pois parece diz David: eu vejo-me nesta penha exaltado? Pois bem me posso considerar de todos os meus inimigos triunfante: eu vejo-me nesta penha engrandecido? Pois bem me posso considerar de todos os meus inimigos victorioso: se esta penha gloriosamente me exalta, tambem seguramente me defende: he esta penha figura de Maria; está esta Penha assistida do Sacramento em figura, pois não só me ha de exaltar: *In petra exaltavit me;* mas tambem me ha de defender: *Et nunc exaltavit caput meum super inimicos meos.*

Esta he pois a segurança, có que dos inimigos nos defende a penha; & eu, porque seja de causalidade o discurso, tambem differa agora que nas palavras deste grande Texto: *Nunc exaltavit caput meum super inimicos meos,* não só parece quiz mostrar David, que a penha defendia com segurança, mas que também a toda a pressa defendia a penha. Excellencia he da Senhora

nhora da Penha defender com segurança, depois de exaltar da terra: *Exaltatus à terra: securus ab hoste*; mas em defender, & defender logo dos inimigos, bẽ publica mais esta Senhora a sua grande excellencia.

No Texto citado notou Lorino, que aquelle adverbio *nunc*, *in Ps.* *26.5.* *Et nunc exaltavit caput meum super inimicos meos*, em dous sentidos significa logo, *nunc, idest, igitur*, seu *illico*, diz o Douto: significa logo em quanto he como consequencia, que se deduz de premissas, *nunc, idest, igitur*: significa logo em quanto denota brevidade, que se oppõem à tardança, *nunc, idest, illico*. De forte, que examinado bem o Texto, parece nos quiz dizer David, que porque a Penha o exaltava: *In petra exaltavit me*, bem se podia tirar por consequencia, que com infallivel certeza, & cuydadosa pressã o havia de defender a Penha: *Et nunc exaltavit caput meum super inimicos*. Excellencia he da penha, que seja o defender como consequencia do exaltar, *nunc, idest, igitur*; & tambem o defender a toda a pressã, *nunc, idest, illico*, he excellencia da penha, & senão vejamos a prova em outro bem semelhante Texto.

Nunc contine manum tuam.

2 Reg. Todos sabem, que quando David dos tres castigos escolheu a peste, foy grande em Israel a

mortandade: *Mortui sunt ex populo septuaginta millia virorum*. Mas reparo eu, que chegando o Anjo executor do castigo a certo lugar, que avistava Jerusalẽ, logo lhe mãdou Deos com expressãõ, que embainhasse, ou contivesse a espada: *Ait Angelo percutienti populum, sufficit; nunc contine manum tuam*.

Admiravel successo, & que dà justo motivo ao meu reparo! Se Deos tinha ditto, q̃ com certeza se havia aquelle castigo de executar: *Certe tribus diebus erit pestilentia*, qual pode ser o myterio, porque naquelle lugar, & naquelle sitio, se houve logo o castigo de suspender: *Nunc contine manum tuam*? Se o Anjo até aquelle tempo tirava a muytos a vida, como contrário, qual pode ser a rafaõ, porque avistando Jerusalem, se houve de mostrar favoravel a todos como amigo? Ora eu cuydo alcango a rafaõ, ou parece ser este o myterio: naquelle lugar, ou naquelle sitio, vio-se em figura o que hoje vemos na realidade; porque com hũa figura do Sacramento se vio a Penha em figura. Era aquelle o lugar, em que, como diz Lyra, levantou o agradecimento de Jacob hũa penha, que se formou das pedras, que lhe haviaõ servido de almofada: *Tulit lapidem, quem supposuerat capiti suo*; & quem não sabe, que se hoje nos

nos assiste Deos encuberto entre os accidentes da Hostia, em taõ assitia escondido no mesmo lugar da Penha: *Verè Dominus est in loco isto.*

Pois eis ahi todo o mysterio, porque naquelle lugar houve de suspender logo o Anjo os castigos, com que Deos ameaçara a David, & aos seus vassallos; até aquelle sitio, em que estava da Penha a melhor figura, poderia o Anjo executar os castigos com toda a certeza, & a toda a pressa: *Certè tribus diebus erit pestilentia: mortui sunt ex populo septuaginta millia virorum;* mas em chegando àquelle lugar, he sem duvida, que com infallivel certeza, & cuydadosa pressa os havia de defender a Penha; que se o defender com segurança he na Penha como consequencia do exaltar da terra, tambem o defender logo, ou a toda a pressa he excellencia da Penha: *Nunc contine manum tuam: nunc exaltavit caput meum: nunc, idest, igitur, seu illico.*

Oh Penha excelsa, & soberana a de Maria Senhora nossa, pela soberania com que exalta! Oh Penha invencivel, & incontrastavel, pela segurança com q̄ defende! Já ninguem deve temer dos inimigos as forças mais crescidas, se nesta Penha milagrosa buscar a defenta mais segura. Todos sabem, que quando Jacob se vio no lugar da Penha,

em que fallamos, diz o Texto q̄ se entregara ao sono com sossego: *Tulis de lapidibus, qui jacebant, & dormiuit in eodem loco;* quem tẽ inimigos não dorme, & sendo certo, que Esau perseguia a Jacob naquelle tempo, bem se deyx a ver o mysterio, com que Jacob descansava, & dormia, sem que o intimidasse Esau. Mas assim havia de ser; naquella Penha se figurava a Senhora de Penha de França, como disserão já os mayores Prégadores nesta sua festa; & parece quiz mostrar o Patriarca Santo com o seu sono, que o não intimidavaõ os inimigos mais fortes, porque tinha em figura aquella Penha, para o defender dos inimigos: poderaõ estes intimidar a quem não tiver a Penha para o defender; mas bem pôde segurar-se sem perigo o triunfo, ou bem pôde segurar-se sem susto a victoria, quem tiver por si esta invencivel Penha.

A victoria mais celebrada, q̄ se acha em toda a Escrittura, he a que alcançou David de hum gigante com as suas pedras. E quem não se admira do pouco susto, que custou a David esta victoria? Quem se não admira de que quando se esperava hum arriscado conflicto, segurasse David o triunfo com o primeyro golpe? E senão pergunto: Quem segurou a David este

triufo, sem experimentar sustos no conflicto? Quem seguiu a David esta victoria, sem por em grande perigo a sua vida? Vejaõ. Que fez David quando houve de sahir a campo? Eu o digo: ajuntou cinco pedras, q̄ formavaõ a melhor Penha: *Elegit quinque limpidissimos lapides.* E que mais fez? Meteo estas pedras, ou esta penha no seu surraõ pastoril, em que guardava, & trazia o paõ: *Elegit quinque limpidissimos lapides, & misit eos in peram pastoralem.*

Pois notay agora. Naquelle pastoril surraõ de David confidero eu tambem em figura o q̄ neste augusto templo de Penha de França vemos hoje na realidade. Formavaõ aquellas pedras a melhor Penha, sendo de Maria a melhor figura, & se dizem muytos Padres com Santo Ambrosio, que aquelle paõ de David, como figura de Christo, symbolizava o Sacramento, bem se deyxar ver por semelhança, que como veneramos hoje na realidade, parece se vio já entãõ o Sacramento unido cõ a Penha em figura. Pois esta parece ser toda a ração, porq̄ não custou a David sustos a victoria: esta parece ser toda a ração, porq̄ logo ao primeyro golpe pode David segurar-se o triunfo. Emfim, que não teve David q̄ recear, tanto que teve a Penha para o defender: segurouse sem

susto a vittoria, tanto que em seu soccorro teve a Penha: *Prævaluit adversus Philistenum in funda, & lapide.*

§. VI.

Vvejaõ agora os devotos desta Casa, se tem que temer os inimigos mais fortes quem na Senhora de Penha de França busca como David a defesa mais segura? Verdade he esta taõ notoria, que só a devia provar a experiencia mais cõtina. Quantos se viraõ já vexados de inimigos, que invocando affectuamente esta Senhora, ou tiveraõ logo plena liberdade, ou remiraõ logo a sua vexação? Ao pé daquelle Altar se vieraõ já muytos offerecer carregados de grilhões, & de cadeas; porq̄ aquella Senhora milagrosa cõ a piedade mais compassiva os resgatou na Mauritania da tyrannia mais barbara. Quantos na India, & em muytas partes, pelejando contra os infieis, experimentaraõ desta Senhora os mais crescidos favores, & tiveraõ naquella Penha os mais invenciveis baluartes? Poderiaõ os inimigos apontar os mosquetes, para empregar as balas cõ tyrannia; entezar o arco, para despedir as settas com violência; enristar as lanças, para fazer o golpe com crueldade; mas esta milagrosa Senhora defendendo

1 Reg
17.
40.

Div.
Am-
bros.
cõm.
in Ps.
118.
serm.
18.

ãos seus devotos, livrava a todos las lanças, das settas, & das balas; de forte, que as balas como milagrosas, não fazião dâno, as settas por froxas, não empregavaõ o tiro, & as lanças por quebradas não abriaõ golpe.

Quantos finalmete possiões do demonio, como testemnaõ nesta Casa muytos letreyros, assim que buscaraõ esta milagrosa Penha, logo se viraõ livres de tanta oppressão, & restituidos à sua liberdade! Era o demonio o seu mayor inimigo, para os maltratar, & parece quiz sempre mostrar Deos, q̄ aquella insuperavel Penha era mais poderosa para os defender. De forte, que sendo valente adversario, & poderoso inimigo o demonio, parece quiz mostrar em todo o tempo o Ceo, que se o demonio he contra nós poderoso inimigo, para pelejar, a quel la invencivel Penha, principalmente assistida do Sacramento, ainda he mais poderosa para nos defender.

Notaraõ muytos Padres, que não quiz Deos pelejassẽ os Israelitas contra Amalech, se não depois que hũa penha desfazêdo-se em rios de agoa, lhes apagou a sede, & o Mannã descendo da altura do Ceo, lhes matou a fome: *Antequam Israel manducaret panem de Calo, advertio Originens, & aquam de petra biberet, non referitur populum pugnasse,*

sed dicitur, Dominus pugnabit pro vobis Mas assim havia de ser; & vede agora o mysterio. Era Amalech figura do demonio: era a Penha figura de Maria: & era o Mannã figura do Sacramento, o que tudo he commum nos Santos Padres. E parece quiz mostrar Deos que, sendo Amalech poderoso inimigo para pelejar, era a Penha assistida do Sacramento muyto mais poderosa para defender: por isso antes que para pão de municação tivesse m o Mannã, & antes que para fortaleza tivessem a Penha, não quiz Deos que a Amalech dessem batalha, & provassẽ as forças na campanha: *Antequam Israel panem de Calo manducaret, & aquam de petra biberet, non referitur populum pugnasse.*

Digamos pois já em conclusão, que sendo Maria Santissima nesta sua Casa Penha invencivel, parece não pôde ninguem pelejar com segurança sem a Penha insuperavel não ha brios para resistir, não ha alentos para pelejar, não ha forças para vencer; mas tem já certo o triunfo, & entra sem temores no conflicto, quem se vale desta excelsa Penha: que se he semelhante à pedra de Christo em exaltar, tambem he semelhãte em defender: se como a pedra de Christo nos exalta da terra: *Exaltatus à terra,* tambem nos

Dio.
Hier.
hom.
27.
Aug.
in
Ind.
verb.
Mar.
Dion.
Cart.
in
Proc.
mis.
Psal.

Orig.
hom.
11. in
Ex.

defende como a mesma pedra: *In petra securus ab hoste*: deyxãdo se bem ver em conclusãõ, q̃ pela semelhança das propriedades, parece que com a assistẽcia da pedra de Christo tambem se constitue esta Senhora na rasiãõ de Penha: *De qua natus est Jesus: Emitte agnum Domine de petra deserti*. E passemos já à terceyra parte.

III. P O N T O.

§. VII.

A Ultima propriedade, em que a Penha de Maria tê com a pedra de Christo semelhança, he em nos livrar de toda a queda a sua firmeza, ou de nos livrar de cahir em qualquer mal a sua vigilancia: *In petra fortis à castis*.

Não fey se já reparastes, que a todos os males, que no mundo se experimentaõ, chama quedas o mesmo mudo. Do pobre diz que cahio em pobreza; do enfermo diz que cahio na cama; do naufragante diz que cahio em Scylla; do cattivo diz que cahio no cattiveyro; do preso, que cahio nas mãos da justiça; & o que he mais, do peccador, q̃ cahio na culpa. De sorte, q̃ sendo a culpa, a prisãõ, o cattiveyro, o naufragio, a enfermidade, & a pobreza, os cõtinuos males, que nos succedem no mundo,

de ordinario dizemos que saõ quedas, que no mundo damos.

Mas graças à Senhora de Penha de França, porque sendo aquella Penha, que Zacarias vio cercada de olhos: *Super lapidem unum septem oculi*, parece empenha toda a vigilancia dos seus olhos em nos livrar das quedas de todos estes males. Põem os olhos no tentado para o livrar de cahir na culpa: põem os olhos no reo, para o livrar de cahir na prisãõ: põem os olhos no perseguido, para o livrar de cahir no cattiveyro: põem os olhos em o navegãte, para o livrar de cahir em Scylla: põem os olhos no queyxofo, para o não deyxar cahir na enfermidade: põem os olhos no abastado, para o não deyxar cahir em pobreza: & finalmente põem os olhos no pobre, para o não deyxar cahir em mayor miseria. Dõde dissera eu, q̃ sendo tantos, & tão innumeraveis na terra os males, como raõ saõ podemos entender, q̃ para nos livrar das suas quedas, como na Penha de Zacarias, saõ tambem innumeraveis naquella Penha os olhos: de sorte, q̃ se por toda a parte nos cercaõ os males para a ruina, a Senhora de Penha de França affim se abona nesta sua Casa vigilante Penha, que para nos livrar de toda a ruina està cercada de olhos para toda a parte.

Os Cosmografos dividem o mundo

Zac.

3.

Sept

nari.

us nu

me.

rus

est

sym-

bolis

verj

tatis.

Vieg

in c.

5. A-

poc.

Sylv.

tom.

1. in

Apo

9. 17.

mundo em quatro partes, Africa, Asia, Europa, & America; & quem ler os letreyros dos payneis, que nas paredes desse templo suspendeo o agradecimêto dos devotos, verà que na America, na Europa, na Asia, & na Africa exercita esta Senhora a sua vigilancia, & se mostra cercada de olhos para toda a parte. Em fim, que tendo esta Senhora o domicilio em Portugal, & o nome de França, parece q̃ só nesta parte da terra, ou nestas duas partes da Europa, havia de prevenir as quedas, remediar as queyxas, & livrar de males; mas contra o que parece, não só nestas partes livra de males, remedia queyxas, & evita quedas a sua vigilancia, mas he vigilãte, & cuydadosa Penha, para remediar males em toda a parte.

Já houve quem reparou a intento bom, diverso, em q̃ chamasse Christo a S. Pedro pedra, usando de hum termo indefinito, como he chamaõ os Logicos: *Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*: porque qual poderá ser a razão de que só por termo indefinito houve Christo de chamar a S. Pedro pedra? Porque não determinou o nome desta pedra, ou desta penha, chamandolhe carbunculo, esmeralda, chrysolitho, ou jaspe? Porque não determinou o nome desta penha, ou desta pedra, chamandolhe

amethisto, jacintho, rubi, ou diamante? Ou a deyxando muytas razões, com que se solta a duvida do Texto, ouvi a minha razão ao intento. Consta do Texto, que nesta occasião declarava Christo a S. Pedro por pedra fundamêtal de toda a sua Igreja: *Super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*; & he de notar, que juntamente o constituhia penha vigilãte, porque a penha de Zacarias cercada de muytos olhos, tambem foy figura de S. Pedro: *Super lapidem unũ septem oculi... lapis iste illa petra est, de qua verus Jesus Petro pollicetur dicens, super hanc petram edificabo, &c.* Pois deyxayme agora dizer, que como queria Christo q̃ em toda a parte do mundo puzesse Pedro os olhos, por se estender o seu dominio a toda a parte; parece ser esta toda a razão, porque o não chamou penha determinada de algũa parte do mundo.

Se dicesse que era carbunculo, poria os olhos na Africa, porque da Africa vem os carbúculos: se dicesse que era esmeralda, poria os olhos na Asia, porq̃ da Asia vem as esmeraldas: se dicesse q̃ era chrysolitho, poria os olhos na Persia, porq̃ da Persia vê os chrysolithos: se dicesse que era jaspe, poria os olhos na America, porque da America vem os jaspes: se dicesse q̃ era Amethisto, poria os olhos na

Div.
Petr.
Dams
lib. 2.
Ep.

Mat
16.
18.

79 Syria, porque da Syria vem os amethystos: se dicesse que era jacintho, poria os olhos na Scythia, porque da Scythia vem os jacinthos: se dicesse que era rubi, poria os olhos na Ethiopia, porque da Ethiopia vem os rubis: & finalmente se dicesse q̄ era diamante, poria os olhos na India, porque da India vem os diamantes; & como Christo queria que fosse Pedro vigilante penha em toda a parte, parece foy esta a razão, porque lhe chamou pedra com termo indefinito, sem determinar o nome desta pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram adificabo Ecclesiam meam.*

Mas oh em tudo admiravel Penha a de Maria Santissima! Porque o que naquella penha parece repugnava, he o q̄ nesta Penha experimentamos! Por termo determinado se chama esta milagrosa Senhora de Penha de França, & de Portugal; de Portugal pelo domicilio, de França pelo nome; mas sendo a melhor penha de Zacarias, assim põem os olhos nestas duas partes, que como testemunhaõ nesta Casa muytos letreyros, tambem para livrar de quedas, ou livrar de males, em toda a terra costuma por os olhos.

Com sette olhos vio S. João no Apocalypse hum mysterioso Cordeyro: *Vidi agnum habentem oculos septem; & accres-*

centou logõ o Textõ; que õs sette olhos do Cordeyro eraõ sette espiritos de Deos, que se estendiaõ a toda a terra: *Habentem oculos septem, qui sunt septem spiritus Dei, missi in omnem terram,* ou como aquileo o Cal- Chaldeo: *Isti sunt oculi, qui intuentur in A-universam terram.* Agora vejaõ os meus ouvintes, que sendo este Cordeyro de tão perspicaz vista, o mesmo que tambem sahio da Penha: *Emitte agnum de petra deserti,* bem sedeyxa ver, que do Sacramento participa a Penha as semelhanças, & do modo, que para ver os males de toda a terra, tinha sette olhos o Cordeyro, figura do Sacramẽto, tambem para ver os nossos males em toda a parte, houve de ter a Penha sette olhos: *Super lapidem unum septem oculi.*

Oh em tudo singular, & unica Penha a de Maria, a quem cõ o titulo de Penha de França veneramos hoje nesta Casa! Muyto embora, que a ser Pedro pedra com o nome determinado, estendesse a hũa só parte a sua vista, que Maria Santissima neste seu Templo, sendo determinado o seu nome, estende a sua vista a toda a parte, para em tudo exceder aquella penha; publicando-se tambem com igual evidencia este excessivo, porque se Pedro só de presente podia pôr os olhos em quem procurava o seu patrocínio,

nio, esta milagrosa Senhora não só vê de presente os nossos males, mas sempre os ha de ver no futuro, para lhes acodir cõ o remedio. De sorte, que outras Imagens milagrosas vem os nossos males, porque experimentamos o seu favor; porèm a milagrosa Imagem da Senhora de Penha de França, para nos communicar os seus favores, não só de presente, mas em todo o tempo ha sempre de ver os nossos males. Em fim, que das outras Imagens, a quem venera a devoção da Corte em diversos Templos, poderaõ ser vistas as nossas afflicções para serem remediadas, & da milagrosa Imagem da Senhora da Penha, a quem venera a devoção neste seu monte, não só taõ vistas agora as nossas afflicções, mas para lhe acodir com o remedio em todo o tempo haõ de ser bem vistas. E dou fim ao discursõ com a prova.

Ao monte, em que livrando a Isaac do golpe, vio Deos as afflicções de Abrahão, & lhe deu hum cordeyro para o holocausto, chamou o mesmo Patriarca monte da visãõ, com o mayor mysterio: *Abraham lo-*
in c. cum illum visionis appellavit, diz
Ruperto, quia Dei oculos in se
Gen. defixos prae cordialiter sensit. E no-
g. 28. to dizer o Texto, que em todo
o tempo se havia de chamar
monte da visãõ aquelle monte:

Unde usque hodie dicitur, Dominus in monte videbit. Mas como affirm? Que se diga vè Deos naquelle monte, quando remedea a Isaac: *Dominus videt?* Estã bem; que se affirme ao depois vio Deos naquelle monte, porque acodio a Isaac: *Dominus vidit?* Muyto embora: mas porque se ha de affirmar, que Deos ha sempre de ver naquelle monte? *Dominus in monte videbit.* Ora vejaõ. Quem livrou a Isaac da morte, lenãõ hũa mysteriosa penha, da qual sahio o cordeyro, que Abrahão offerreco no holocausto: *Quid Div. rupe feracius?* disse com S. Estrem *Eph. já o Lacerda: Exanimis petra, in nou stylo calata, ... sed ex cautibus serm. rigens, & inculta holocausti animal peperisse profertur.* De sorte, *brab. que com ventura, para o nosso intento, diz o Douto, que la- Isaac hira da penha o cordeyro, ou col. 9 que se expuzera o cordeyro fo- Lac. bre a penha; & sendo a Penha Aca- dem. figura de Maria, sendo o Cordeyro figura do Sacramento, 29. como he commum nos Santos n. 81. Padres, esta parece ser toda a rasãõ, porque não só de presente, mas de futuro havia de ser monte da visãõ aquelle monte. Monte aonde em figura assistia a Penha: Penha aonde assistia o Divino Cordeyro em figura, não só de presente, mas em todo o tempo, haviaõ sempre de ter bom remedio os*

males, ou sempre todos os males para o remedio haviaõ de ser vistos com bons plhos: *Dominus in monte videbit.*

§. VIII.

VEjaõ agora os meus ouvintes, como este monte da Penha parece ser o monte da visaõ, porque em tudo se conforma este com aquelle monte! Naquelle monte sobre hũa penha se vio exposto hum cordeyro para remedio da vida de Isaac; neste monte temos no Sacramento melhor Cordeyro exposto sobre a Penha, para ser da nossa vida o me-

Joan. 6. lhor remedio: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum:* naquelle monte vio a Penha de Maria as afflicções de Isaac, para lhe acodir favoravel; neste monte, para remediar os nossos males, está sempre vigilante a

Zac. 3. melhor Penha: *Super lapidem unum septem oculi:* naquelle monte foraõ mais crescidos os

Per. 10. 3. disp. 1. in Gen. favores, no mez de Settembro, em que offereceo Abrahaõ o sacrificio: *Immolatio Isaac facta est in septimo mense,* diz Pereyra, *hoc est, in mense nostro Septembri;* neste monte seraõ agora da melhor Penha os favores multiplicados; porque neste mez de Settembro lhe consagra a devoçaõ todos os annos esta grande festa: finalmente naquelle

monte naõ só via Deos de presente, mas de futuro havia de ver todos os males, para lhe acodir com o remedio: *Dominus in monte videbit;* neste monte naõ só ha noventa & oytto annos, que remedeia esta milagrosa Penha os nossos males, como testemunha a experiencia, mas sempre os ha de ver, como espera a nossa felicidade: que se esta milagrosa Penha, ou se esta soberana Senhora, participando da pedra de Christo a semelhança, he Penha que exalta da terra, & he Penha que defende de inimigos, tambem he Penha que nos preserva de todo o mal, para em tudo ser ajustada a semelhança com o mesmo Christo, que nasceo da Penha, como melhor Cordeyro, & juntamente como melhor pedra: *De qua natus est Jesus: Emitte agnum Domine. . de petra deserti.*

Virgem Santissima, & Soberana Senhora, estas saõ as propriedades, & as excellencias, em que com a mystica pedra de vosso Filho, que hoje vos assiste sacramentado, mostrais as mais proprias semelhanças: que se nesse Senhor se acha altura para exaltar, segurança para defender, & firmeza que naõ deyxá cahir; vós soberana Virgem, & milagrosa Penha, com a vossa altura nos exaltais da terra, com a vossa fortaleza nos defen-

defendeis de inimigos, & com a vossa vigilancia nos preservais de quedas.

Bem sey, que não seria bastante este argumento, para descrever as vossas maravilhas, & publicar os vossos milagres; mas se os vossos milagres são tantos, que seria hum milagre poderemse publicar, se as vossas maravilhas são tantas, que seria maravilha podellas escrever, manifesto fica a toda a luz, que para tão relevante assumpto não pôde haver adequado argumento: baste pois, Soberana Senhora, confessarmos agrade-

cidos, para ter algum desempenho a nossa obrigação, & pedirmos sempre devotos, para continuar o exercicio da vossa piedade, que como excelsa Penha nos exalteis da bayxela da terra; como insuperavel Penha nos defendais das forças dos inimigos; & como firme, & vigilante Penha nos livreis em primeyro lugar de cair na culpa, para que alcançando-nos nesta vida os bens da Graça, possamos lograr o summo bem na Gloria. *Ad quam nos perducatur Dominus omnipotens, &c.*

LAUS DEO.




LICENCAS.

DA ORDÊM.

*CENSURA DO M.R.P.M.Fr. ALVARO
Pimentel, Definidor da Ordem de N.P.S. Au-
gustinho, & Qualificador do Santo Officio.*

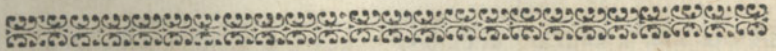
Lio Sermaõ, que o M.R.P.M.Fr. Manoel de S.Carlos, Rey-
tor do Collegio de N. P. Santo Augustinho desta Cidade, &
nelle Lente de Prima de Theologia, prégou da Senhora de Pe-
nha de França; & pela experiencia que tenho do seu talento, pu-
dera sem risco da minha obrigaçãõ entender, sem que o lesse, que
nesta sua obra não havia defeyto que censurar: porẽm vira-me
agora, quando assim obrasse, sem os lucros com que me acho, de
ler hum papel maravilhosamente ajustado com as regras da pre-
dica, & taõ doutrinal, & devoto, que lido elle em todo o mundo
conciliarà as vontades das quatro partes delle, agradecidas aos in-
numeraveis favores, que lhes promete a protecçãõ daquella Pe-
nha vestida de olhos, como a de Zacarias, para as alumear cegas,
& para as exaltar cahidas, & para as segurar ditosas; & como neste
Sermaõ ha tantas razões, que o acreditaõ de acertado, não só por
justiça, senão tãbem por conveniencia da nossa sagrada Religiaõ
deve V. Paternidade muyto Reverenda dar licença, para que pre-
cedendo as mais, se imprima, & por esta via fique mais manifesto
do seu Autor o engenho. Este he o meu parecer. Lisboa Con-
vento de N. Senhora da Graça 6. de Novembro de 1699.

O Mestre Fr. Alvaro Pimentel,

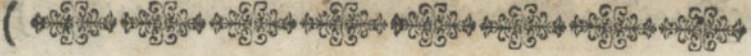
() 23
CENSURA DO M. R. P. M. Fr. ANTONIO DE SA'.

SE o M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Carlos, Reytor, & Lente de Prima do Collegio de N. P. Santo Augustinho de Lisboa, tivera existencia real neste mundo, quando aquelle Anjo do Apocalypse proclamava, não haver quem abrisse hum livro, de quem dizem muytos Santos Padres ser admiravel emblema de Maria Santissima, parece trocára o Evangelista em jubilos as suas lagrymas, porque vira neste doutissimo Sermaõ aberto aquelle livro. Acerto fora que a Obediencia obrigasse o seu Autor a que decantando vittorias da sua modestia, dêsse ao prelo todos os seus Sermões, para que não ficasse devendo à sua Religião tão grande gloria, a Castell obranco sua patria tanta honra, & a todo o Catholismo tão solida doutrina, podendo-se dizer sem lisonja de qualquer obra sua: *Auget opus famam, fama coronat opus* Este he o meu parecer. Convento de N. Senhora da Graça aos 7. de Novembro de 1699.

O Mestre Fr. Antonio de Sa'.


O Mestre Frey Nicolao de Tolentino, Prior Provincial da Ordem dos Eremitas de N. P. Santo Augustinho, &c. Vistas as informações dos muyto Reverendos Padres Mestres Frey Alvaro Pimentel, & Frey Antonio de Sa', damos licença ao M. R. P. M. Frey Manoel de S. Carlos, Reytor do Collegio de N. P. Santo Augustinho desta Cidade, para imprimir este Sermaõ de N. Senhora de Penha de França, havendo primeyro licença do Santo Officio, & as mais que forem necessarias. Lisboa Convento de N. Senhora da Graça aos 9. de Novembro de 1699.

O Mestre Fr. Nicolao de Tolentino Provincial.

()
Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 27. de Novembro de 1699.

Castro. D.V. Carneyro. Moniz. Fr. G.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o Sermaõ, de que esta petição trata, & depois de impresso tornarà para se lhe dar licença para correr. Lisboa 28. de Novembro de 1699.

Fr. P. Bispo de Bona.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mesa, para se taxar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1699.

Marchaõ. Pinna. Oliveyra. M. Costa.